

Medicina e Otorrinolaringologia no Egito Antigo

Hesham Negm

A Medicina é uma das práticas mais antigas da história da humanidade. Alguns registros apontam que seu desenvolvimento ocorreu em paralelo com o aparecimento da espécie humana. Ao longo do tempo, ela assumiu diferentes formas que foram se modificando de acordo com as necessidades de cada época. Não raras vezes a Medicina se relacionou com a magia, a religião, entre outros.

No Antigo Egito, a Medicina era avançada e os médicos gozavam de uma posição muito respeitável. Como os antigos egípcios acreditavam na vida após a morte, a importância da preservação do corpo humano em boas condições por meio de medidas médicas e cirúrgicas durante a vida era muito valorizada. A ideia era preservar o corpo em vida para conservá-lo por meio da mumificação após a morte (**Figura 1**).

Figura 1. Médico egípcio antigo



Figura 2. Imhotep Deus da Medicina



O conhecimento médico continuou a crescer e a se desenvolver até o período helenístico, quando Alexandria, com sua famosa biblioteca, tornou-se o centro da ciência e da educação no mundo antigo.

Para que possamos conhecer um pouco da prática médica do antigo Egito, vamos explorar a história de alguns médicos dos quais se tem registro por meio de papiros. Um deles é Imhotep, ministro do rei Zoser - fundador da Terceira Dinastia - ele foi considerado o médico mais famoso de sua época. Além de exercer a Medicina, também foi arquiteto, astrônomo e mágico. Durante o reinado de Zoser, Imhotep foi o arquiteto-chefe que construiu para o seu Rei a Pirâmide de Sakkara, o primeiro edifício de pedra no mundo. É considerado como o filho de Deus Betá, o criador do Deus de Memphis. Como sumo sacerdote de Heliópolis, médico-chefe e arquiteto, mais tarde foi elevado a Deus da Medicina (**Figura 2**).

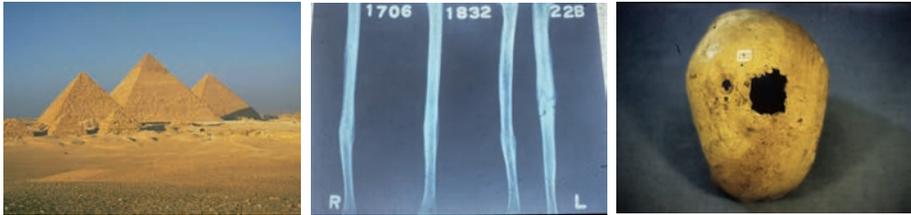
Outra importante figura foi Hesi-Re. Uma pesquisa recente mostrou evidências de que Hesi-Re foi o primeiro egípcio que recebeu o título de médico ou SENW. Contemporâneo de Imhotep, ele provavelmente foi agraciado pelo rei da época com o título de “Pai da Medicina”. Além disso, também foi detentor dos seguintes títulos: chefe de dentistas, chefe de médicos, escriba real e sacerdote do Deus Hórus.

Outro expoente foi Ny Ankh Re. Médico real viveu durante a V dinastia. Considerando-se a sua posição de destaque, os egiptólogos acreditam que ele se dedicou a educação médica na sua época.

Descobertas recentes nas redondezas do planalto da Pirâmide de Gizé (**Figura 3**) - especificamente nas tumbas dos trabalhadores e dos construtores das pirâmides – mostram, por meio de raios-X, que alguns dos esqueletos encontrados nestes túmulos tiveram fraturas reduzidas e recuperadas.

Também podemos observar nas **Figuras 4 A e B** que os médicos da época tinham conhecimento da prática ortopédica. Além disso, outro esqueleto mostra uma operação no crânio, com o uso de uma trefina.

Figura 3. As Pirâmides de Gizé **Figura 4A** (meio). Raio X de fraturas reduzidas / curadas **Figura 4B** (direita). Operação no crânio com o uso de uma trefina



Em escavações realizadas em 2006 na Necrópole de Sakkara foram descobertos os túmulos dos dentistas reais. Ao todo, existem três tumbas. A mais importante é o túmulo do dentista Emry. Na mesma área da Necrópole de Sakkara também foi descoberto o túmulo do médico Qar. Ele foi o médico da Corte Real que remonta à época da VI dinastia. Seu túmulo tem a forma de um Mastaba, construído de tijolos de barro. No interior do túmulo de Qar foram encontrados seus instrumentos cirúrgicos feitos de bronze (**Figura 5**). Em outro túmulo de Ankh Ma-Hor, também da VI da Dinastia, um desenho na parede mostra uma operação de circuncisão masculina (**Figura 6**).

Figura 5. Os instrumentos cirúrgicos de Qar



Figura 6. A cirurgia de circuncisão



Já no Templo de Dandara, há um monólito de calcário que agora pertence ao Museu do Louvre na França. Ele mostra uma mulher na cadeira de parto sendo ajudada pela deusa Hathor (**Figura 7**). Uma parede do templo de Kom Ombo também mostra a rainha durante o parto, na forma da deusa Ísis. Os egípcios costumavam manter as mulheres grávidas duas semanas antes e duas semanas após o parto em um lugar limpo e bem ventilado chamado “mamisy”. A medida tinha o intuito de protegê-los de infecções dando-lhes o melhor atendimento.

Finalmente chegamos à obra-prima. Isto é, a primeira evidência conhecida de uma cirurgia reconstrutiva. Ao observarmos a figura podemos ver um dedão do pé de madeira fixado no pé de uma múmia (**Figura 8**). Este espécime se encontra no Museu Egípcio no Cairo.

Figura 7. Mulher em trabalho de parto ajudada por Deusa Hathor **Figura 8.** Prótese do dedão



Escritos no formato de papiros, os primeiros textos médicos de que se tem notícia foram datados do final da Dinastia XII até a XX (1993-1090 A.C). Eles foram escritos relativamente tarde, mas a maioria apresenta conhecimentos tão antigos quanto a época da Dinastia IV.

Ao todo, sete papiros médicos são mais conhecidos:

- papiro ginecológico Kahun;
- papiro de medicina interna Ebers;
- papiro cirúrgico Edwin Smith, o mais famoso;
- papiro Hearst;
- papiro Chester;
- papiro Berlim;
- papiro Londres.

O papiro de medicina interna Ebers é considerado o mais longo da história. Tem um comprimento de mais de 20 metros e contém 877 remédios. É escrito em hierático e faz parte da Biblioteca da Universidade de Leipzig.

O famoso Papiro Edwin Smith é muito mais curto, embora a parte preservada tenha cerca de 4 metros. Ele contém 48 tratados cirúrgicos e faz parte do acervo da *New York Academy of Sciences* (**Figura 9**). Está escrito em uma linguagem mais científica do que o papiro Ebers. Ele é composto por uma cópia incompleta de uma antiga referência de manuscritos que datam do Império Antigo.

Figura 9. O Papiro Edwin Smith



sendo usado como o livro de cabeceira do médico egípcio. Após cada título, uma descrição do exame começa com a frase: "Se você examinar um homem que tem isso e aquilo", e continua com uma lista detalhada dos sintomas e as etapas de exame. Em seguida, o médico pronuncia um diagnóstico oral, uma avaliação das chances de sobrevivência do paciente, ao afirmar, "Uma doença que vou tratar" ou "Uma doença com a qual eu vou lutar" ou "Uma doença que não será tratada", de modo que o paciente morrerá. Quando considerado viável, o tratamento é descrito na seção final. Vamos dar alguns exemplos do papiro Edwin Smith sobre vários casos otorrinolaringológicos.

Caso # 1

Instruções relativas a uma ruptura da coluna do nariz

- **Exame:** Se você examinar um homem que tem uma ruptura da coluna de seu nariz, com desfiguração e depressão e com sangramento nas suas narinas, deve-se dizer: "Se tiver uma ruptura da coluna de nariz, uma doença eu vou tratar."
- **Tratamento:** Limpe o nariz com dois tampões de linho. Coloque outros dois tampões de linho embebidos em graxa saturada nas duas narinas. Repouse até o desaparecimento do inchaço e aplique rolos rígidos de linho para manter o nariz firme. Também deverá ser tratado com mel e graxa até a recuperação.

O mel era utilizado como um anti-séptico na época, e a graxa era utilizada como hoje usamos a vaselina. Então, como podemos observar, é a mesma idéia, mas com materiais diferentes.

Caso # 2

Instruções relativas a uma ruptura na interior do nariz

- **Exame:** Se você examinar um homem tendo uma ruptura no interior do seu nariz, com o nariz dobrado e o rosto desfigurado, deverá dizer: "Se tiver uma ruptura no interior do seu nariz uma doença eu vou tratar".
- **Tratamento:** force-o para baixo, para colocá-lo no lugar, (como redução). Limpe o interior, aplique dois tampões de linho saturados em graxa e coloque dois rolos rígidos de linho amarrados. Trate com graxa, mel e panos, até que se recupere.

Esta conclusão foi baseada na forma como foi escrito por conter características gramaticais e terminologia arcaica. É complementado por várias explicações, que constituem a parte mais valiosa do papiro. O texto sobrevivente detalha sistematicamente o tratamento de trauma na ordem anatômica decrescente, a partir do topo da cabeça para as vértebras.

Os 48 casos preservados estão dispostos em um padrão coerente,

Caso # 3**Instruções sobre um esmagamento na narina**

- **Exame:** Se você examinar um homem que tem um esmagamento em sua narina, coloque a mão sobre o nariz. Se crepitar sob o dedo, enquanto sangrar pelo nariz e pela orelha do lado da quebra e ele está sem palavras, (ele está tendo uma fratura de base do crânio).
- **Diagnóstico:** Deverá dizer: “Uma pessoa com um esmagamento em sua narina”. Uma doença a não ser tratada. “Então, nessa ocasião, este homem deverá morrer”.

Caso # 4**Instruções relativas a uma ferida na narina**

- **Exame:** Se você examinar um homem com um ferimento perfurado em suas narinas, deve juntar os dois lados da ferida e costurá-los. Deverá dizer: “Um com uma ferida perfurada na sua narina, uma doença que vou tratar.”
- **Tratamento:** Fazer duas compressas de linho e limpar cada traço de sangue. Após este processo, ligue com carne fresca até que os pontos soltem (como debridamento) e trate com graxa, mel e algodão até que ele se recupere.

Caso # 5**Instruções relativas uma ferida no ouvido**

- **Exame:** Se examinar um homem que tem uma ferida na orelha, com corte aberto, a lesão na parte inferior da orelha é confinada ao tecido, deve ser unida e o costurada atrás do oco da sua orelha.
Em seguida deve dizer: “Um com uma ferida na orelha, cortando sua carne, uma doença que vou tratar.”
- **Tratamento:** Se você achar que a costura da ferida vai soltar, junte as duas partes da ferida, e então coloque dois rolos rígidos de linho e uma almofada atrás de sua orelha. Ele também deve tratado depois com graxa, mel e algodão até que se recupere.

Caso # 6**Instruções relativas a uma ferida na garganta**

- **Exame:** Se examinar um homem que tem uma ferida aberta e perfurada na garganta e se ele beber água e engasgar, provavelmente, ela sai da boca pela sua ferida. Sendo assim, a ferida está muito inflamada, e em consequência ele irá desenvolver febre. Deve-se juntar esta ferida com pontos. Deve-se dizer, então, a respeito dele: “Um que tem uma ferida na garganta e com perfuração. Uma doença com a qual eu vou lutar.”
- **O primeiro tratamento:** Deve-se unir esta ferida com carne fresca no primeiro dia. Tratá-la depois com graxa, mel e algodão até que se recupere. **Segundo exame:** Se, entretanto, continuar a ter febre da mesma ferida, você deve aplicar panos secos na boca e amarrá-la em suas estacas até que ela se recupere.

Estes foram alguns exemplos de casos do papiro Edwin Smith, no qual podemos notar que muitos deles tinham a mesma estratégia de tratamento que estamos usando hoje em dia.

Passemos então para a última parte, que trata da mumificação ou preservação do corpo após a morte. Em um quadro colorido muito bonito - pintura proveniente de um sarcófago de madeira - podemos ver o embalsamador na forma do Deus Anúbis, com a cabeça de um chacal e, entre Ísis e Nephthys, desempenhando uma mumificação (**Figura 10**).

Figura 10. Mumificação



metal na cavidade craniana, através das narinas e osso etmóide, para remover o conteúdo da cabeça.

A segunda inovação foi introduzida na XXI dinastia, quando foram utilizados materiais de enchimento subcutâneo cujo objetivo era a tentativa de se manter o contorno original do corpo. As vísceras internas eram guardadas, depois de serem removidas do corpo, em três jarros Canopic (visto debaixo da mesa dos embalsamadores na **Figura 10**). A **Figura 11** mostra uma múmia egípcia, cujo corpo está em uma condição relativamente boa, mesmo depois de milhares de anos.

Figura 11. Uma das múmias egípcias



A informação sobre a mumificação veio até nós através de Heródoto. Porém estudos recentes utilizando a tomografia computadorizada com reformatação 3D e técnicas de manutenção de volume mostraram algumas informações a mais. Por exemplo: ao se examinar através de TC de cortes múltiplos o corpo de Tutankhamon, foi descoberto que ele não foi assassinado por um golpe na cabeça como se pensava. Não há nenhuma evidência de lesões na parte posterior do crânio. O buraco no crânio (**Figura 12**) não poderia ter vindo de uma lesão *antemortem*. Este orifício foi, muito provavelmente, feito pelos embalsamadores como a segunda via para introduzir os seus materiais através do crânio.

Tutmosés III, um dos reis mais poderosos (**Figura 13**), teve sua múmia escaneada. Os relatórios mostraram que ele desenvolveu rinite atrófica (os cornetos nasais eram muito pequenos). Sua idade também foi estimada em 45-60 anos e sua altura em em 1,75 cm. Seu crânio foi relativamente alongado para trás, dolicocefalo (**Figura 14**).

Para concluir, podemos afirmar que a Medicina no Antigo Egito foi apenas um aspecto de uma grande civilização. As habilidades médicas dos antigos egípcios eram muito avançadas, para além do seu tempo. Eles escreveram os primeiros textos médicos, realizaram as primeiras técnicas cirúrgicas, utilizaram as primeiras talas e ligaduras e usaram terapias com medicamentos. Os antigos egípcios revolucionaram o mundo da Medicina e lançaram a estrutura para os avanços médicos que existem hoje em nosso mundo.

Figura 12. Tutankhamun scan

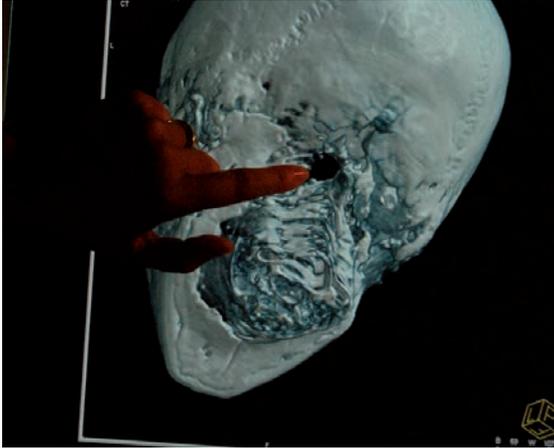
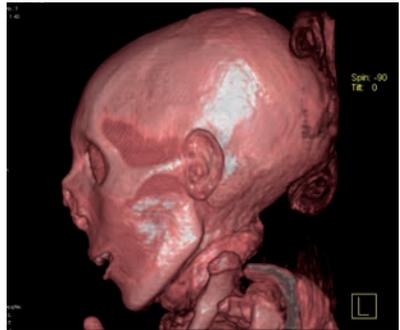


Figura 13. Tuthmosis



Figura 14. Crânio de Tuthmosis



Leituras recomendadas

1. Nunn JF. Ancient Egyptian Medicine. The British Museum Press, London 1996.
2. Bardinot T. Les Papyrus Médicaux de l’Egypte Pharonique. Fayard Paris 1995.
3. Andrews CAR. Egyptian Mummies. British Museum Publications, London 1984.
4. Breasted JH. The Edwin Smith Surgical Papyrus. University of Chicago Press, Chicago 1930.
5. Jonckheere F. Les Medecins de L’Egypte Pharaonique. Fondation Egyptologique Reine Elizabeth, Brussels 1958.